

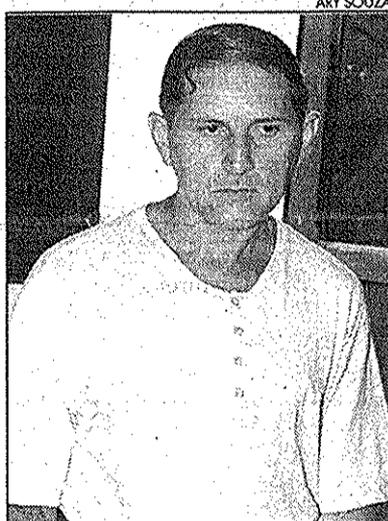
## Administrador indicado por índios toma posse

Toma posse, na próxima sexta-feira, o novo administrador regional no Pará da Fundação Nacional do Índio (Funai), o indigenista e bacharel em Turismo Frederico Miranda de Oliveira, de 49 anos, que volta ao posto em que trabalhou entre 1992 e 1995. O nome de Frederico tinha sido uma reivindicação dos índios das tribos Tembé, Kaapor e Timbira, que não estavam satisfeitos com o trabalho do administrador temporário do órgão, Mário Ferreira que, por sua vez, havia substituído Raimundo Gomes Nascimento.

O retorno de Frederico concide com uma total reformulação que a direção nacional da Funai pretende implantar no órgão, desde quando Júlio Gaiger assumiu a presidência. Segundo Ronaldo Oliveira, diretor de Assistência da Funai, a nova filosofia pretende mudar a imagem paternalista que persegue o órgão desde sua criação.

"O que a Funai tem que fazer, é dar o suporte técnico para que as comunidades indígenas encontrem seus próprios caminhos, a pretendida autonomia nos seus negócios, sem a interferência direta do órgão. Para isso, precisamos melhorar nossa capacidade, mudar nossa estrutura e nossa estratégia de trabalho", explicou Ronaldo.

Ele não concorda, no entanto, com a opinião de alguns indigenistas, de que muitos funcionários da Funai têm fortes preconceitos contra os índios. "Eu acho que há vários enfoques por parte da população brasileira sobre os índios. E isso pode acontecer dentro da Funai, que é composta por brasileiros. Mas



Frederico Oliveira: nova filosofia

eu não chamaria isso de preconceito, mas apenas de pensamentos diferentes sobre índios, negros etc".

Na posse de Frederico de Miranda, que foi nomeado na última segunda-feira por meio de portaria assinada pelo presidente da Funai, Júlio Gaiger, vai estar presente a mais velha liderança da tribo Tembé, a índia Verônica, de 75 anos, uma mulher que ainda tem o controle sobre sua tribo, e cuja opinião é sempre acatada pelas lideranças mais jovens.

Segundo algumas dessas lideranças, a aceitação, por parte da Funai, do nome indicado pelos índios não significa que eles vão se acomodar em suas reivindicações. "As seguidas perseguições de Mário Ferreira contra nosso povo e contra quem nos ajuda ainda podem continuar pelos seus amigos que vão ficar na Funai. Vamos ficar de olhos abertos", alerta Valdecir Tembé.

### CHEFE DA FUNAI DE ALTAMIRA CONTESTA CIMI

O administrador regional da Funai em Altamira, Benigno Pessoa Marques, enviou fax à redação de **O LIBERAL** fazendo duras acusações contra "certas pessoas que se escondem atrás do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), se dizem preocupadas com a saúde dos índios mas não movem uma palha para resolver ou mesmo ajudá-los, e sim somente encontrar erros e fazer críticas destrutivas, fazendo com que os próprios índios fiquem desorientados".

Benigno se refere à matéria publicada neste jornal, no dia 24 do mês passado, a qual reproduz nota dirigida à Imprensa, na qual o Cimi acusa a Funai de Altamira de não ter prestado assistência médica aos índios Arara, de Laranjal, atingidos por uma doença venérea (gonorréia).

"Queremos relatar fatos reais e não fictícios, para os quais o Cimi não tem ou não faz questão de ter responsabilidade, para não mostrar

a verdade", afirma o documento subscrito pelo administrador da Funai de Altamira.

Segundo ele, os Arara começaram a revelar sintomas da doença a partir do mês de março, "e não há oito meses", como afirmou o Cimi na nota publicada em maio passado. "Logo depois de o rádio do PIN Arara ter transmitido o fato, a equipe de Saúde da Funai se deslocou para lá, onde foi feita a coleta, para posterior exame pelos técnicos bioquímicos do laboratório central da Secretaria Municipal de Saúde de Altamira".

Diz ainda o fax que foram feitas diversas incursões dessa equipe médica à área onde havia índios, com distribuição de remédios e realização de palestras educativas dirigidas aos indígenas. "Sabemos que outras visitas serão necessárias, porém a dificuldade encontrada é grande: dependemos de medicamentos e pessoal das instituições de saúde", conclui o administrador.